

**EDITORIAL SANKOFA Nº 7**

*“Um instrumento conceitual operativo se coloca na pauta das necessidades imediatas da gente negra brasileira, o qual não deve nem pode ser fruto de uma maquinação cerebral arbitrária, falsa e abstrata – e tampouco um elenco de princípios importados, elaborado com base em contextos e realidades diferentes. A cristalização de nossos conceitos, definições ou princípios deve exprimir a vivência de cultura e práxis da coletividade negra, deve incorporar nossa integridade de ser total, em nosso tempo histórico, enriquecendo e aumentando nossa capacidade de luta”<sup>2</sup>.*

Este sétimo número da *Sankofa: Revista de História da África e Estudos da Diáspora Africana* é apresentado em homenagem ao mestre Abdias do Nascimento (1914-2011). Alma livre e de múltiplos talentos, Abdias foi poeta, escultor, professor, escritor, pintor, dramaturgo, ator, ativista. E, em todas estas faces, dedicou o melhor de si a luta do negro brasileiro e mundial. Feliz daqueles que tem a oportunidade de aprender com este doma africano, circunstancialmente nascido brasileiro.

Aos que não o conheceram pessoalmente, resta escrutinar o que Abdias legou a todos: escritos, poesias, pinturas, peças. Aí talvez possa encontrar um pouco da beleza deste espírito, que se realiza de qualquer maneira – como disse Joel Rufino<sup>3</sup>. Ao negro brasileiro, esta tarefa é ainda mais necessária. Para este, ir a Abdias é reencontrar o melhor de si mesmo e dos seus.

Herdeiros desta luta, o NEACP apresenta aqui sua humilde homenagem a Abdias.

Neste sétimo número, a revista Sankofa traz artigos, ensaio, entrevista, resenha, buscando dar vazão aos trabalhos de pesquisa acadêmica e, simultaneamente, informar a luta anti-racista. Neste número somos brindados com três artigos sobre África. O primeiro destes é o competente artigo da historiadora Flavia Maria de Carvalho, sob título *O reino do Ndongo no contexto da Restauração: mbundu, portugueses e holandeses na África Centro Ocidental*. O segundo e o terceiro, também são de historiadores, e refletem pormenorizadamente sobre questões contemporâneas do continente africano. São eles, o ensaio de Marina Gusmão de Mendonça (*Impacto dos interesses petrolíferos nas relações comerciais China-África*) e o artigo de Danilo Fonseca (*As concepções etnocêntricas do genocídio de Ruanda: a negação do sujeito histórico ruandês*). Juntos, tais artigos nós ajudam a aprender cada vez mais com o a história da África, desde perspectivas diferenciadas.

---

<sup>2</sup>NASCIMENTO, Abdias. Quilombismo: um conceito emergente do processo histórico-cultural da população afro-brasileira. In: NASCIMENTO, Elisa L. (org.). *Afrocentralidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. Coleção Sankofa, no. 4. São Paulo Selo Negro, 2009, p. 204.

<sup>3</sup> Joel Rufino dos Santos. Transgressor dos limites. In: NASCIMENTO, Abdias (org.). *Orixás: os deuses vivos da África*. Trad. Elisa Larkin Nascimento. Rio de Janeiro: IPEAFRO/Afrodiaspora, 1995, p. 112.

Este número da Sankofa traz uma interessante incursão à análise histórica iconográfica, no artigo de Sabrina Gledhill, em *Representações e respostas: táticas no combate ao imaginário racista no Brasil e nos Estados Unidos na virada do século XIX*. Este viés comparativo, desde a perspectiva diaspórica, será ainda destacado na resenha de Flávio Francisco, sob título *Guerra e Cidadania de Primeira Classe* debatendo a obra *Freedom Struggles: African Americans and World War I* (2009) de Adriene Danette Lenthz-Smith.

Dando espaço a interdisciplinaridade, este número da Sankofa apresenta a importante contribuição das autoras Veronice Francisca dos Santos e Isabelle Sanches, sob título *Educação e Saúde: perspectivas para a auto-estima das crianças negras no processo de escolarização*. Trata-se de uma abordagem inovadora sobre a temática.

Por fim, é com muito orgulho que a revista Sankofa traz uma entrevista inédita com o historiador, professor e ativista negro, Zezito de Araújo. Nesta, Zezito conta um pouco sobre sua trajetória pessoal, do NEAB (UFAL) e do movimento negro brasileiro. Imperdível.

Com esta contribuição, resultado de um trabalho de produção e difusão do conhecimento sobre a África e as diásporas africanas, o NEACP continua o legado de Abdias e de todos os que perseveraram na luta anti-racista no Brasil.